

## DESENHOS QUEIMADOS DE OSCAR NIEMEYER: Proposta de conservação

*Burnt drawings by Oscar Niemeyer:  
Conservation Proposal*

*Dibujos quemados de Oscar Niemeyer:  
propuesta de conservación*

### Ivna de Menezes

*Graduada no curso de Conservação e Restauração da Escola de Belas Artes da Universidade Federal do Rio de Janeiro (EBA – UFRJ), ivna.menezs@gmail.com*

### Natasha Pozzo

*Graduada no curso de Conservação e Restauração da Escola de Belas Artes da Universidade Federal do Rio de Janeiro (EBA – UFRJ), natashapozzo@gmail.com*

### Bruna Gentil

*Graduada em Conservação e Restauração de Bens Culturais Móveis, pela Universidade Federal de Pelotas (UFPEL). Conservadora-restauradora do Núcleo de Preservação e Conservação de Acervos (NPCA), do Instituto Moreira Sales, brunagentil10@gmail.com*

### Thais Helena de Almeida

*Conservadora-Restauradora da Fundação Biblioteca Nacional, doutora no Programa de Pós-graduação em Memória Social da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (PPGMS – UNIRIO). thais.helena.almeida@gmail.com*

## RESUMO

Este artigo apresenta a proposta de conservação de seis desenhos do arquiteto Oscar Niemeyer, pertencente ao Núcleo de Pesquisa e Documentação (NPD), FAU/UFRJ, atingidos por um incêndio em 2021. Realizou-se um levantamento bibliográfico sobre conservação de acervos em papel queimados e sobre os materiais mais adequados para cada etapa do tratamento. Levou-se em consideração as questões históricas relacionadas a criação dos desenhos, sua entrada no acervo do NPD e sua digitalização como proposta de preservação, também foram investigadas em periódicos, anais e vídeos de congressos, documentos oficiais da época e entrevistas com arquitetos ligados direta e indiretamente a questão. Os procedimentos de conservação utilizados foram escolhidos com base no diagnóstico do estado de conservação, permitindo a escolha dos métodos interventivos mais adequados à estabilização dos suportes e acondicionamento apropriado para cada desenho. O tratamento proposto permitiu a estabilização dos desenhos queimados, utilizando materiais reconhecidos na área de restauração. As questões históricas discutidas ao longo do texto, visando reelaborar as memórias da criação dos seis desenhos e sua entrada no acervo do NPD, possibilitaram ampliar o conhecimento das técnicas e dos materiais e promover o reconhecimento dos valores simbólicos, afetivos e históricos deste conjunto no acervo.

**PALAVRAS-CHAVE:** Núcleo de Pesquisa e Documentação; Faculdade de Arquitetura e Urbanismo; restauração; papel queimado.

#### ABSTRACT

*This article presents a proposal for the conservation of six drawings by architect Oscar Niemeyer, belonging to the Núcleo de Pesquisa e Documentação (NPD), FAU/UFRJ, which were affected by a fire in 2021. A bibliographic survey was conducted on the conservation of burnt paper collections and on the most suitable materials for each stage of treatment. Historical issues related to the creation of the drawings, their entry into the NPD collection, and their digitization as a preservation proposal were also investigated in journals, conference proceedings, official documents from the time, and interviews with architects directly and indirectly involved in the matter. The conservation procedures used were chosen based on the diagnosis of the conservation status, allowing for the selection of the most appropriate intervention methods for stabilizing the supports and appropriately conditioning each drawing. The proposed treatment allowed for the stabilization of the burnt drawings using well-known materials in the restoration field. The historical issues discussed throughout the text, aiming to reinterpret the memories of the creation of the six drawings and their entry into the NPD collection, helped to expand knowledge of techniques and materials and promote recognition of the symbolic, affective, and historical values of this set in the collection.*

**KEYWORDS:** Núcleo de Pesquisa e Documentação; Faculdade de Arquitetura e Urbanismo; restoration ; burnt paper

#### RESUMEN

*Este artículo presenta una propuesta de conservación de seis dibujos del arquitecto Oscar Niemeyer, pertenecientes al Centro de Investigación y Documentación (NPD), FAU/UFRJ, afectados por un incendio en 2021. Se realizó un levantamiento bibliográfico sobre la conservación de colecciones de papel quemado y sobre los materiales más adecuados para cada etapa del tratamiento. Las cuestiones históricas relacionadas con la creación de los dibujos, su ingreso a la colección del NPD y su digitalización como propuesta de preservación también fueron investigadas en publicaciones periódicas, actas de congresos y vídeos, documentos oficiales de la época y entrevistas a arquitectos vinculados directa e indirectamente al asunto. Los procedimientos de conservación utilizados se eligieron en base al diagnóstico del estado de conservación, permitiendo elegir los métodos de intervención más adecuados para la estabilización de los soportes y el acondicionamiento adecuado de cada diseño. El tratamiento propuesto permitió la estabilización de los dibujos quemados, utilizando materiales reconocidos en el área de restauración. Las cuestiones históricas discutidas a lo largo del texto, con el objetivo de reelaborar las memorias de la creación de los seis dibujos y su entrada en la colección NPD, permitieron ampliar el conocimiento de técnicas y materiales y promover el reconocimiento de lo simbólico, afectivo y Valores históricos de este conjunto en la colección.*

**PALABRAS CLAVES:** Núcleo de Pesquisa e Documentação; Faculdade de Arquitetura e Urbanismo; restauracion; papel quemado.

## INTRODUÇÃO

O livro é um objeto orgânico. Como todo corpo vivo, o livro é perecível, combustível e até mesmo comestível.

(MELOT, 2012, p. 185)

Na história da preservação de acervos bibliográficos e documentais muitos são os relatos sobre os esforços de curadores de instituições públicas e privadas para manter a salvo preciosos testemunhos da engenhosidade humana em todos os campos do saber. Obras criadas sobre diferentes suportes, impressas, grafadas, desenhadas, pintadas, encadernadas ou planas se tornaram objetos de coleções para sua apreciação, pesquisa e produção de conhecimento. Constituídos de materiais orgânicos, esses acervos são, na sua maioria, de papel, pergaminho, couro e tecidos, que os tornam muitas vezes fontes de alimentação para seres vivos e/ou combustíveis.

Preocupados com a vulnerabilidade das bibliotecas pela própria natureza de seu acervo, no final do século XIX e início do século XX, houve um crescente interesse por pesquisas cujo tema era “os inimigos do livro”<sup>1</sup>. Estudiosos, cientistas e bibliotecários, sobretudo na Europa, tinham como tema central os insetos bibliófagos, mas também as discussões e publicações contemplavam o fogo, a poeira, a umidade, o sol e o gás como agentes de risco e de destruição desses acervos.

Entendendo tal contexto de cuidados de acervos bibliográficos e documentais que correm riscos, o Núcleo de Pesquisa e Documentação (NPD) – criado em 1982 para ser responsável pela preservação de um acervo arquitetônico, hoje estimado em 500.000 documentos - divisão da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo (FAU) pertencente a Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), foi atingido por um incêndio em 20 de abril de 2021.

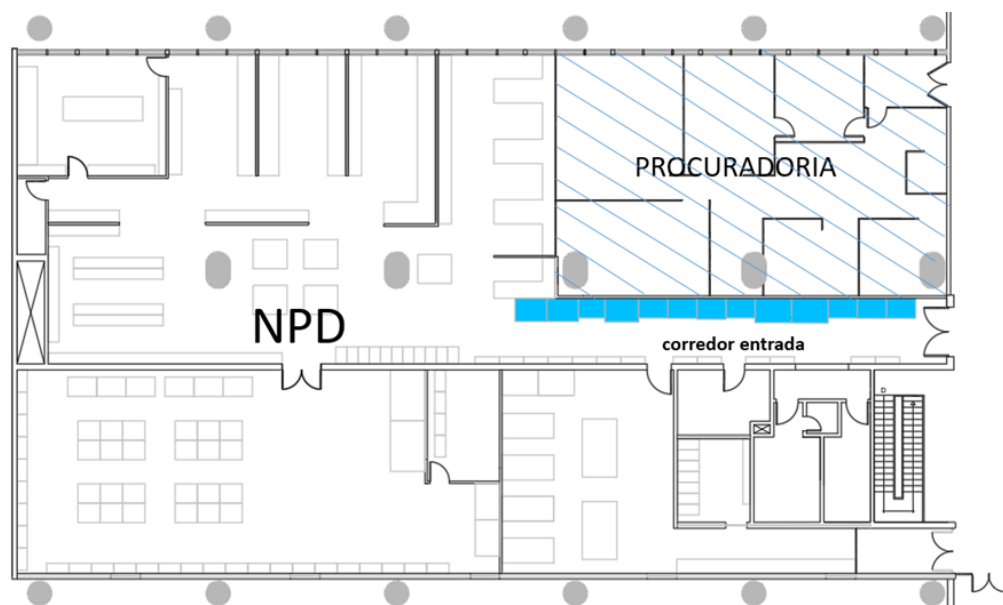
Com um expressivo fundo arquivístico de produções de arquitetos modernos, o NPD guarda documentos comprobatórios de projetos, intervenções em edificações, entornos e sítios, registrados em pranchas arquitetônicas, fotografias e documentos textuais. Com um valor inestimável para a história social, técnica e material, na sua conexão com a sociedade, atravessa as relações simbólicas na compreensão de suas formas e no reconhecimento dos projetos arquitetônicos como patrimônio cultural brasileiro.

Para recuperar parte deste acervo atingido pelas chamas, altas temperaturas, fuligem e água, um projeto de Conservação foi submetido a Getty Center/USA e aprovado na sua íntegra. Este projeto contemplou a estabilização de 38.500 documentos de diferentes tipologias como documentos textuais, desenhos e pranchas arquitetônicas e 5.000 fotografias, com previsão de 18 meses de trabalho. Este apoio financeiro possibilitou reunir uma equipe multidisciplinar com profissionais das áreas de Arquitetura e Urbanismo, Conservadores-Restauradores, Arquivistas e alunos bolsistas dos cursos de graduação em Conservação e Restauração e em Arquitetura e Urbanismo, da UFRJ.

Dentre as importantes coleções e fundos arquivísticos da arquitetura brasileira, atingidos pelo sinistro e contemplados pelo projeto Getty, estavam os acervos de Oscar Niemeyer, Sérgio Bernardes, Carmen Portinho, Danúzia Pinheiro Ribeiro, Affonso Eduardo Reidy, Jorge Machado Moreira, Luiz Paulo Conde, Marco Konder, Lina Bo Bardi, Morales de Los Rios, dentre outros arquitetos.

Ao analisarmos os documentos, elegemos como objeto de pesquisa o conjunto de seis desenhos de Oscar Niemeyer, por razões históricas, técnicas e por terem sido atingidos por um intenso calor, que os tornam frágeis e quebradiços. Os desenhos estavam guardados em uma mapoteca, na primeira gaveta, localizada no corredor de entrada do NPD, que dividia a parede com a Procuradoria da UFRJ, onde iniciou o incêndio (Figura 1).

Figura 1: Planta baixa da Procuradoria, NPD e localização, em azul, das mapotecas no corredor de entrada principal do NPD, onde estavam guardados os seis desenhos de Oscar Niemeyer.



Fonte: Andres Passaro.

Os desenhos tiveram a estrutura prejudicada em diferentes níveis de danos. Mesmo guardados em mapoteca de aço e protegidos por *folders* de papel de qualidade arquivística, os documentos sofreram queimaduras provocadas pela alta temperatura do ambiente. As informações contidas nos desenhos, embora algumas partes apresentassem manchas escuras e fuligem, foram preservadas.

Em relação à preservação do conteúdo dos desenhos, é importante ressaltar que o Núcleo de Pesquisa e Documentação (NPD) implantou um projeto de digitalização do acervo, que teve início em 2009, como contrapartida para obter a custódia dos documentos do Escritório Técnico da Universidade (ETU). Com pranchas arquitetônicas de grandes dimensões, o NPD adquiriu um scanner de grande formato. Após a digitalização do Fundo ETU, essa iniciativa se estendeu aos demais fundos do NPD.

De acordo com o arquivista Maurício Mattos, que coordena o laboratório de digitalização do NPD, aproximadamente cinquenta e cinco mil documentos já foram digitalizados (Mattos, 2023). A finalidade era preservar as informações dos documentos e criar um banco de imagens para disponibilizá-lo aos alunos e pesquisadores, proporcionando um acesso contínuo, resguardando os originais, por seu caráter de autenticidade, de um manuseio desnecessário e reduzindo sua degradação natural (Sousa et al., 2015).

A política de implantação de digitalização de acervos se baseia na possibilidade de acesso ao conteúdo informacional e ao conhecimento. No entanto, algumas questões devem ser analisadas em relação ao custo para sua implantação, manutenção e segurança dos dados, a escolha e qualidade da tecnologia, obsolescência e capacitação da equipe. Questões como critérios de seleção de documentos a serem digitalizados deverão envolver a equipe da instituição na adoção de processos e políticas de preservação planejadas para serem realizadas em longo prazo.

Dentre os documentos históricos selecionados pela política que se estabeleceu no NPD para a digitalização do acervo, estavam os seis desenhos de Oscar Niemeyer. Por causa de sua importância para o acervo, este conjunto foi selecionado para integrar uma

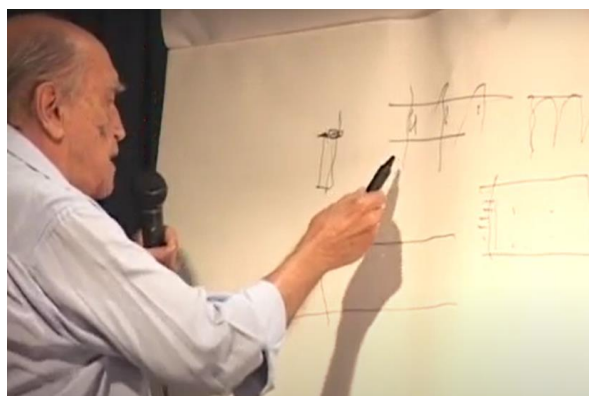
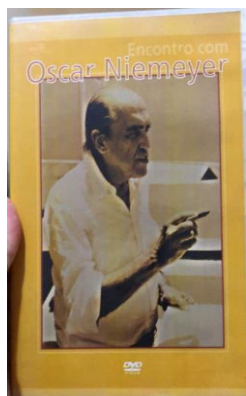
proposta de tratamento de papéis queimados. Um dos objetivos é estabelecer um procedimento de conservação baseado no diagnóstico, para fundamentar métodos interventivos mais adequados à estabilização do suporte e acondicionamentos apropriados. As questões históricas, relacionadas à criação dos desenhos e sua entrada no acervo do NPD também foram elencadas como um dos objetivos.

Para a proposta de tratamento foi realizado um levantamento bibliográfico em publicações sobre conservação de acervos em papel queimado e pesquisa sobre materiais mais adequados a suportes fragilizados. A questão histórica sobre a criação dos desenhos de Oscar Niemeyer e sua guarda no NPD foi investigada em periódicos, anais e vídeos de congressos, documentos oficiais da época e entrevistas com arquitetos ligados direta e indiretamente ao tema. Diante da possibilidade de acesso às informações digitais dos desenhos, cabe ainda, fazer uma reflexão sobre a digitalização como ferramenta para proteger informações. Reflexões que contrapõem as limitações da técnica em relação ao valor da obra como documento original e a possibilidade de análises históricas dos materiais, nas dimensões das ciências humanas e exatas.

## UMA QUESTÃO HISTÓRICA DE PRODUÇÃO DOS DESENHOS

A importância desses seis desenhos para a pesquisa da história da arquitetura no Brasil está associada, não só à produção do arquiteto, mas ao importante momento de sua criação. Para a identificação deste momento, surgiram duas versões históricas, duas hipóteses. A primeira se baseia no registro dos desenhos no acervo do NPD. Ao analisarmos o banco de dados do NPD, com as informações técnicas dos desenhos, um dos campos indica que eles teriam sido produzidos durante uma conferência de Oscar Niemeyer, no XVII Congresso Brasileiro de Arquitetura, realizado no Riocentro, no Rio de Janeiro/RJ, em 2003. Desenhar durante suas apresentações era um modo de expressão do arquiteto, que tinha por hábito utilizar papel e caneta para ilustrar, contextualizar e esquematizar sua narrativa. Diante desta informação, entrevistamos o arquiteto Carlos Fernandes Andrade, que era Superintendente do IPHAN e um dos organizadores do evento. Segundo Carlos Fernandes, ele desconhecia o fato destes desenhos terem sido doados ao NPD e nos ofereceu o DVD produzido pelo congresso, intitulado “Encontro com Oscar Niemeyer” (Figura 2), com imagens do arquiteto em ação (Andrade, 2023). Ao analisarmos o DVD, observamos que os desenhos apresentados ao longo da palestra, embora semelhantes no traço e composição, não correspondem aos que estão no acervo do NPD (Figura 3).

Figuras 2 e 3: Capa do DVD sobre a apresentação de Oscar Niemeyer durante o XVII Congresso Brasileiro de Arquitetura e uma das imagens capturadas no vídeo mostrando o arquiteto desenhando durante a palestra.



Fonte: **ENCONTRO com Oscar Niemeyer**. Imagens: Antônio José Oliveira. Produção do XVII Congresso Brasileiro de Arquitetura. Rio de Janeiro: IPHAN, 2003. DVD.

A outra hipótese está baseada na entrevista realizada com o Prof. Dr. Andres Passaro, Coordenador do NPD e Coordenador Geral do Projeto Getty. Segundo o Prof. Passaro, os desenhos teriam sido produzidos em 1988, durante o evento de concessão do título de doutor "Honoris Causa" a Oscar Niemeyer, pela FAU/UFRJ. Para confirmar esta hipótese, analisamos as atas das reuniões do Conselho Universitário da UFRJ. A ata da reunião do dia 10 de março de 1988 relata que os membros do Conselho discutiram e confirmaram a concessão do título de doutor "Honoris Causa" a Oscar Niemeyer, cujo parecer e votação foram aprovados sob palmas (Conselho Universitário, 1988, p. 3 e 4). Diante disto, no dia 17 de junho, foi realizada a entrega do título, marcada pela presença do diretor da FAU, Haroldo Cardoso de Souza, arquitetos, acadêmicos e alunos. A revista "Arquitetura Revista", de 1989, publicou notícia sobre o evento que aconteceu no Salão Azul do Prédio Jorge Machado Moreira (Figura 4). No entanto, nenhuma imagem do arquiteto desenhando foi escolhida para ilustrar a matéria daquela edição.

Figura 4: Diretor da FAU Haroldo Cardoso de Souza oferecendo o título de Doutor Honoris Causa para o arquiteto Oscar Niemeyer.



Fonte: MESQUITA, Samira N. Oscar Niemeyer – Doutor Honoris Causa da UFRJ. *Arquitetura Revista*. v. 7, 1989.

Durante a cerimônia, a Decana do Centro de Letras e Artes, Samira Nahib Mesquita disse que gostaria de:

Registrar a grandeza, a beleza deste momento e a honra que cabe à Decania do Centro de Letras e Artes, presenciar e expressar, através da minha pessoa, a felicidade de recebermos o Arquiteto Oscar Niemeyer, como Doutor HONORIS CAUSA, da UFRJ, título que certamente honra mais a nossa Universidade do que ao próprio Arquiteto (Mesquita, 1988, p. 3).

O prof. Andres se recorda que ao longo do evento, Oscar Niemeyer, diante de papéis, traçou linhas e curvas, construindo formas que marcaram sua carreira. Ao terminar seus traços, edifícios e monumentos surgiram de um fundo branco e ao final da apresentação, os desenhos foram reunidos e encaminhados ao acervo do NPD (Passaro, 2023). Esta hipótese parece ser a mais promissora em relação à criação e aquisição dos desenhos. Na produção fotográfica da revista *Arquitetura Revista*, que marca o evento, está o fotógrafo Celso Brando, cujo acervo fotográfico foi doado, no ano de 2023, para o NPD. Este acervo será pesquisado com o objetivo de localizar fotografias produzidas ao longo do evento, que não foram selecionadas para a revista, mas que possam conter imagens comprobatórias do momento da palestra e dos seis desenhos de Oscar Niemeyer.

Outras fontes também foram pesquisadas para confirmar ou refutar nossas hipóteses. Os jornais das décadas de 1980 e 2000 foram consultados na Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional e assim como as revistas “Veja” e “Isto É”, populares na década de 1980 na publicação de notícias culturais da cidade do Rio de Janeiro. No entanto, não foram encontradas informações sobre os eventos pesquisados.

Apesar das dificuldades em afirmar o período de criação dos seis desenhos, a pesquisa histórica aponta para a importância de registros, textuais e/ou fotográficos, como pistas para a reelaboração de memórias de coleções institucionais na valorização de seus acervos.

## ESTABILIZAÇÃO DE PAPÉIS QUEIMADOS: UMA PROPOSTA

A proposta de uma metodologia para a estabilização de papéis queimados se iniciou por um levantamento bibliográfico. Após algumas pesquisas, ficou evidente a reduzida produção técnica sobre essa temática. A dissertação de Elaine Silva Costa, “Conservar depois da catástrofe. O caso dos documentos queimados do antigo Arquivo Histórico do Museu Bocage: caracterização material e proposta de um protocolo de intervenção, de 2015, apontou alguns caminhos para avaliação do estado de conservação de documentos queimados e técnicas de conservação e reprodução (Costa, 2015).

O projeto “Conservação e restauração de manuscritos e incunábulo queimados” – CREMIB, uma parceria do Instituto de Pesquisa e História de Textos e o Museu Nacional de História Natural, de Paris, juntamente com a Universidade de Pádua, na Itália, apresentam um estudo, utilizando materiais nanoparticulados. Centrados no desenvolvimento de novos materiais, métodos e técnicas, a pesquisa envolve a microfibras de celulose (MFC) e nanocristais de celulose (NCC), nano composições para criar filmes transparentes e resistentes (Zanetti et al., 2020).

No estudo *The Getling Collection: Establishing a Treatment Protocol for Multilayered Works on Transparent Paper*, os autores investigaram métodos para conservar e restaurar desenhos em papel translúcido, semelhante ao papel manteiga dos desenhos de Oscar Niemeyer. Após analisar a condição do estado de conservação das obras, a proposta foi realizar testes com diferentes materiais. A fita de nanocelulose foi mantida como uma opção promissora, devido à sua compatibilidade e força, mas de difícil obtenção. Optou-se pelo papel tecido Tengucho, de fibra de kozo, mais transparente e acessível. Diversos adesivos à base de celulose e amido foram testados, entretanto, o adesivo Aquazol<sup>2</sup>, se



mostrou eficaz, superando problemas de reatividade de outros adesivos. (Arslanoglu; Tallent, 2003)

Com novos métodos e materiais sendo testados para a estabilização de papéis carbonizados, os materiais reconhecidos e consagrados na área da restauração, como adesivos a base de celulose e papel japonês, se apresentaram como uma possibilidade de tratamento dos desenhos de Oscar Niemeyer.

Ao analisar os seis desenhos, verificou-se que foram feitos em papel translúcido, identificado como papel manteiga, nas dimensões 1m x 0.70m. Para a sua caracterização foi utilizado o exame óptico com o auxílio de lupa Conta-fios, no qual foram comparadas as fibras de diferentes papéis translúcidos, de polpa de madeira. Estes papéis se caracterizam por serem de baixa gramatura, não opacos, super calandrados, fabricados com pasta mecânica ou química. Por ter “baixa gramatura e fibras de comprimento curto, o papel manteiga é bastante suscetível a danos mecânicos como rasgos e dobras e, em presença de umidade, facilmente se deformam” (Miranda; Hannesh, 2019, p. 33).

O tratamento foi iniciado com a análise organoléptica dos desenhos e registros fotográficos. Os dados obtidos foram inseridos nas fichas técnicas de diagnóstico individual, seguindo o modelo estabelecido pela equipe multidisciplinar do projeto Getty. Esta análise fundamentou a elaboração de um procedimento de conservação adequado às necessidades dos documentos (Figuras 5 e 6). A ficha técnica é dividida em três campos: o primeiro se refere aos dados que identificam os desenhos no acervo, como o Fundo (arquiteto, escola, ...), número de registro, autor, título, data, dimensões, por exemplo. O segundo campo identifica o tipo de suporte do documento, técnica de produção gráfica, elementos como carimbos, etiquetas, películas adesivas, pigmentos etc. O terceiro campo trata da conservação do documento e se subdivide em estado de conservação e tratamento realizado e/ou proposto. No verso da ficha técnica foi incluído o mapa de danos buscando esquematizar as degradações que o suporte apresentava, a fim de identificar as áreas de maior fragilidade e subsidiar a tomada de decisão a respeito da melhor estratégia de intervenção.

Figuras 5 e 6: Análise organoléptica dos desenhos e preenchimento da ficha técnica de diagnóstico pelas autoras Ivna Menezes e Natasha Pozzo.

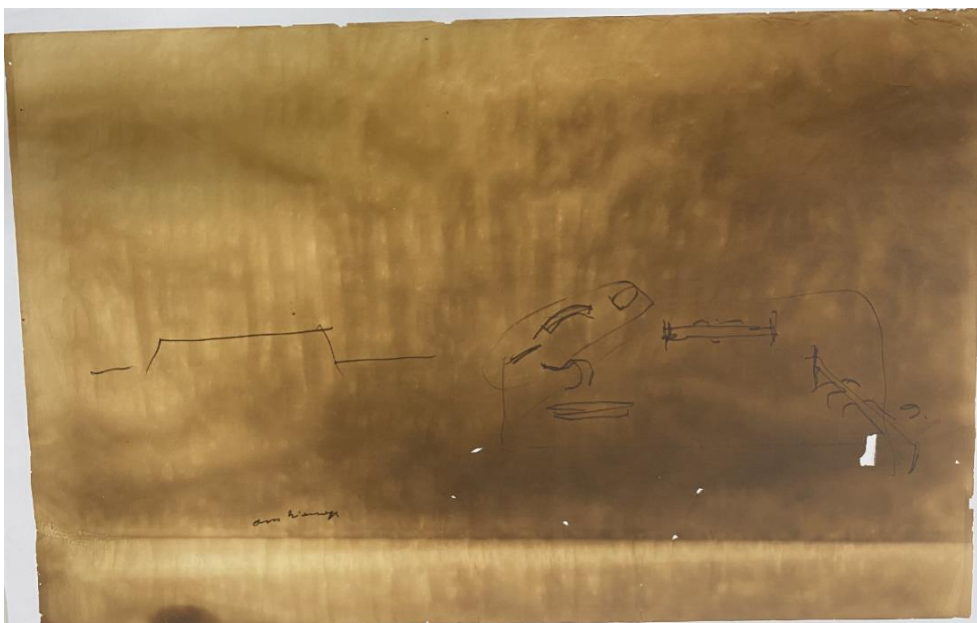


Fonte: Fotografado pelas autoras.

Embora os desenhos estivessem guardados em mapoteca de aço, a fuligem, a alta temperatura e a umidade utilizada para conter o incêndio, provocaram deformações no suporte e queimaduras, produzindo zonas de intensa fragilidade (Figura 7).



Figura 7: Um dos seis desenhos de Oscar Niemeyer atingidos pela alta temperatura



Fonte: Fotografado pelas autoras.

O desenho acima apresenta escurecimento provocado pela queimadura do papel, ressecamento das fibras ocasionando desprendimento de fragmentos nas áreas mais atingidas, rasgos e ondulações em toda a superfície do papel, provocada pela retração das fibras. A borda inferior apresenta uma área clara, marcada por uma “linha” escura. Este efeito foi causado pela aba de proteção da gaveta da mapoteca, que criou um bolsão de ar, protegendo o papel da alta temperatura naquele local. Estes danos tornaram o suporte extremamente frágil ao manuseio. Na avaliação do estado de conservação do conjunto, foram observados diferentes graus de degradação. Os mais atingidos foram dois desenhos que estavam sobre o conjunto e os quatro restantes apresentavam danos menos intensos, com média fragilidade do suporte, possibilitando seu manuseio com mais segurança.

Quanto à tinta utilizada nos desenhos, ela foi identificada como hidrossolúvel, provavelmente de uma caneta tipo Pilot. Apesar de sua polaridade compatível com a água, a umidade decorrente dos bombeiros não atingiu diretamente a técnica, o que não ocasionou visivelmente nenhuma perda ou dissolução da tinta. Todavia alguns documentos tiveram sua leitura prejudicada devido aos danos de escurecimento que acometeram o suporte.

Conforme os resultados obtidos na primeira etapa de análise e diagnóstico do estado de conservação, foi definido o método de tratamento adotado pela equipe, considerando os princípios de mínima intervenção. Assim, a higienização mecânica foi feita com o auxílio do pincel chinês Hake (pelo de carneiro) devido a sua maciez e ao alto grau de fragilidade do papel ao ser tocado (Figura 8). Nas áreas com presença de fuligem utilizou-se a borracha esponja (Dry Cleaning Soot Sponge) e pontualmente a borracha de vinil para a remoção de sujidades aderidas (Figuras 9 e 10). A limpeza foi realizada com movimentos leves e circulares, atentando para as áreas de maior fragilidade, onde o papel se encontrava quebradiço, com concentração de rasgos e partes faltantes, onde foi utilizado somente o pincel, quando possível.

Figuras 8 e 9: Higienização com pincel Hake e borracha de vinil em bastão.



Fonte: Fotografado pelas autoras.

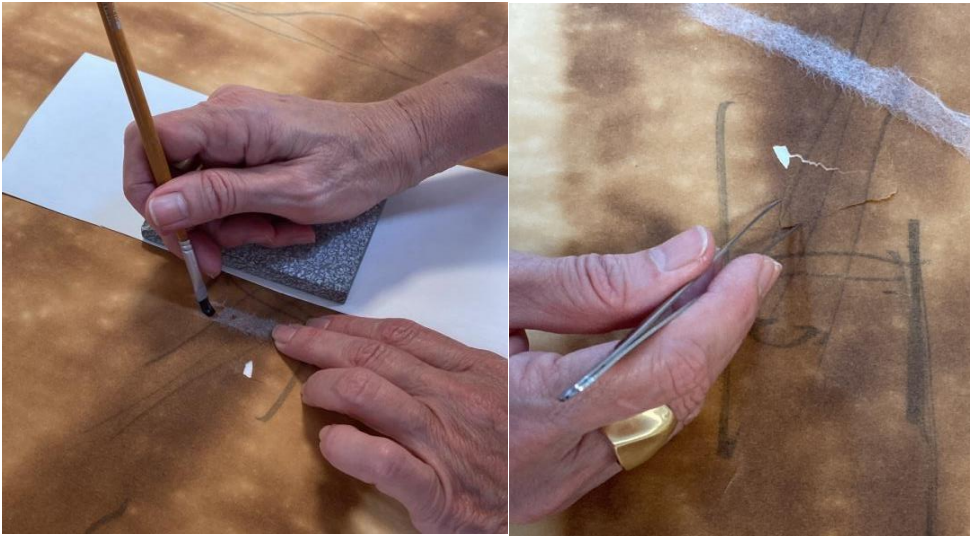
Figura 10: Higienização com borracha esponja – antes e depois da aplicação.



Fonte: Fotografado pelas autoras.

Após a etapa de higienização, prosseguiu-se a estabilização do suporte, identificando as áreas mais frágeis, com rasgos e perdas que poderiam agravar com o passar do tempo. Foi selecionado, para reforços pontuais, o papel japonês branco, de 3,5g/m<sup>2</sup> para áreas mais atingidas na região central do desenho, evitando a tensão entre as fibras do suporte e o reforço de papel de 6g/m<sup>2</sup> para rasgos nas bordas, com a finalidade de aumentar a resistência em áreas de maior contato. Após a seleção do papel japonês, em relação à gramatura e coloração, foram feitos testes com dois tipos de adesivo: Metilcelulose e Klulcel G. Foi levado em consideração o fato de o papel manteiga ser sensível à umidade, e por isso o teste com o Klulcel G<sup>3</sup>, com diluição em etanol, em áreas não ressecadas, para a consolidação dos rasgos. O objetivo foi reduzir o tempo de umidade entre o adesivo e o suporte. No entanto, o papel japonês apresentou uma camada esbranquiçada após a secagem do adesivo, evidenciando o reforço. O teste com a Metilcelulose foi bastante satisfatório. Foi utilizado uma viscosidade média, para uma secagem mais rápida, gerando um resultado transparente com o papel japonês e uma superfície lisa do suporte após a secagem (Figuras 11 e 12).

Figuras 11 e 12: Consolidação de rasgos e fragmentos com papel japonês e Metilcelulose.



Fonte: Fotografado pelas autoras.

A consolidação foi realizada em rasgos com riscos de aumento de sua extensão. Os micros rasgos não foram consolidados, evitando a inclusão de muitos elementos externos (papel japonês e adesivo) e por entender que o acondicionamento será capaz de manter sua estabilidade.

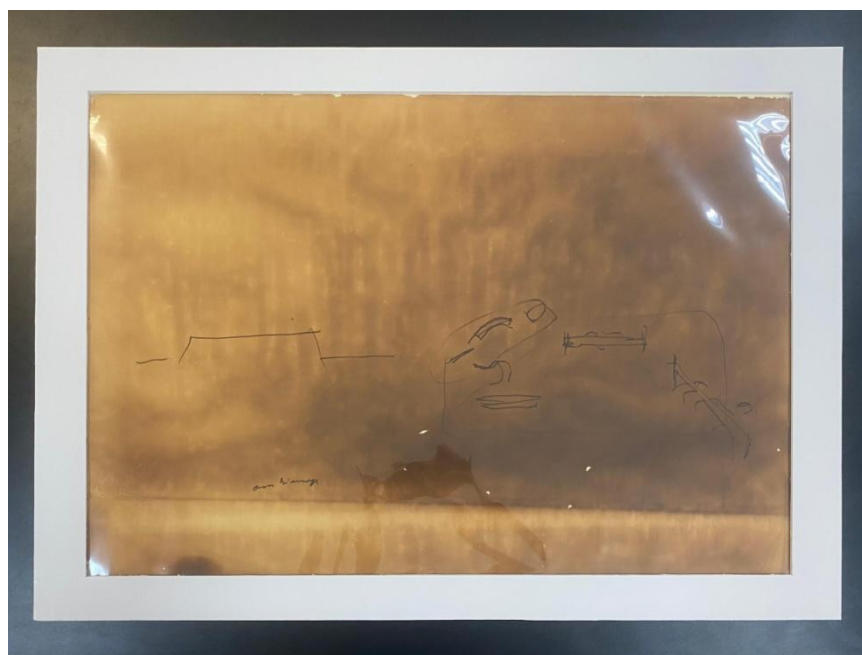
Para dar segurança ao suporte e manter a sua conservação, foi elaborado um acondicionamento com algumas camadas de proteção. Todos os seis desenhos receberam um suporte de Filifold Documenta de 300g/m<sup>2</sup>. Por ter, esse cartão, as dimensões menores do que os desenhos, foi necessário acrescentar uma tira lateral, fixada com Filmoplast SH (branca). Uma jaqueta de poliéster de 75 micras, selada, foi confeccionada com o objetivo de separar o suporte do contato direto do manuseio e dar visibilidade ao desenho sem a necessidade de retirá-lo da proteção. Como teste piloto para o acondicionamento, o documento mais fragilizado recebeu um *passe-partout* de FoamBoard, apoiando o verso do papel e criando uma janela com uma espessura capaz de evitar o contato de outro documento diretamente com a superfície do desenho (Figuras 13, 14 e 15).

Figuras 13 e 14: Confeção do suporte em Filifold300g/m2 e da jaqueta de poliéster de 75 micras.



Fonte: Fotografado pelas autoras.

Figura 15: Passe-partout de FoamBoard.



Fonte: Fotografado pelas autoras.

A janela do *passe-partout* foi dimensionada para não se sobrepor ao documento, evitando causar qualquer tipo de pressão sobre o papel manteiga. Para a permanência do documento na área delimitada, foi confeccionado cantoneiras de papel japonês de 10g/m2, presas no Filifold Documenta e cantoneira de poliéster 75 micras que prendem a jaqueta de poliéster ao FoamBoard. A opção pelo FoamBoard, foi por sua leveza e rigidez, de fácil corte e por ter papéis, no seu revestimento externo, com reserva alcalina e um pH neutro. O fechamento do *passe-partout* na base da placa de FoamBoard foi realizado por pequenos pedaços de velcro autocolante. A apresentação final possibilitou o manuseio seguro do desenho, uma visualização total da imagem, protegidos por materiais de qualidade arquivística.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na preservação de acervos culturais, muitos desafios se impõem no estabelecimento de procedimentos de segurança e conservação. Ao enfrentarmos situações extremas como um incêndio, o tempo de resposta para a recuperação de um acervo é decisivo para sua estabilização. O Núcleo de Pesquisa e Documentação, com o apoio da Fundação Getty, organizou uma equipe multidisciplinar que foi capaz de estabelecer um conjunto de ações no salvamento e estabilização de pranchas arquitetônicas e documentos textuais, parte da memória da arquitetura no Brasil.

Dentre esses documentos estavam seis desenhos de Oscar Niemeyer, com diferentes níveis de degradação provocados pelo calor intenso das chamas. Ao definirmos uma proposta de intervenção para os papéis queimados, aplicamos princípios alinhados à teoria contemporânea da restauração de Salvador Muñoz Viñas, considerando não apenas a restauração física, mas também a intersecção com questões históricas para reelaborar as memórias da criação dos desenhos e sua entrada no acervo do NPD, promovendo o reconhecimento dos valores simbólicos, afetivos e históricos (Viñas, 2010).

Embora parte da pesquisa bibliográfica tenha apontado a nanotecnologia e novos materiais como uma perspectiva na intervenção de papéis atingidos pelo fogo, a opção pela utilização de técnicas e materiais tradicionais na conservação e restauração de documentos moderadamente queimados revelou-se uma alternativa viável e bem-sucedida. Como resultado, foi possível estabilizar o suporte, permitindo seu manuseio e a apreciação de seu conteúdo por meio de um acondicionamento projetado para garantir a segurança e proteção do documento.

A digitalização dos desenhos, anterior ao sinistro, se apresenta como uma possibilidade de revisitar a informação na sua integralidade, tratando os desenhos como objetos virtuais, utilizados em pesquisas de interesse de conteúdo informacional. Contudo, o produto da própria preservação digital necessita de uma política que garanta seu acesso e migração de metadados para novas mídias, em constante atualização tecnológica. Os responsáveis por acervos culturais têm se debruçado sobre questões que envolvem a preservação digital de suas coleções, uma realidade que entrou na política das instituições. Encontrar um caminho que possibilite salvaguardar arquivos digitais produzidos neste contexto é um desafio que exige cada vez mais planejamento a longo prazo, crucial para garantir a integridade, segurança e acessibilidade desses arquivos. Isso inclui considerações sobre atualizações tecnológicas, redundância, políticas de backup e migração de dados para evitar obsolescência e perda de informações importantes.

Ao se estabelecer como um núcleo de pesquisa e documentação, o NPD se consolida como um espaço destinado a preservar os documentos enquanto testemunhas de um processo técnico cultural, investidos de um caráter probatório da história da arquitetura nacional, como um produtor e disseminador de conhecimento. Ao reunir os fundos dos arquitetos brasileiros, o NPD conjuga a preservação de um acervo físico, de um acervo digital, com a responsabilidade de garantir sua salvaguarda e com o compromisso de agir e dar resposta eficaz em momentos de crise.